

O Japão quer uma nova abordagem para a dívida

Numa época em que os grandes bancos do mundo inteiro estão preocupados com a escalada da crise da dívida latino-americana, os principais bancos japoneses estão-se mostrando dispostos a experimentar uma nova abordagem com a finalidade de reduzir a sua própria parte do total.

Segundo um funcionário do Ministério das Finanças do Japão e vários banqueiros norte-americanos, os bancos japoneses estão em vias de juntar seus problemáticos empréstimos concedidos ao Terceiro Mundo, transferindo-os para uma nova empresa, que pertenceria em conjunto aos bancos e cuja única finalidade consistiria em tentar cobrar esses maus empréstimos.

Fontes bancárias em Tóquio disseram que a nova empresa poderia iniciar as suas atividades já na próxima semana. Se a nova empresa for formada, isto representaria uma das medidas mais inovadoras adotadas desde que a crise envolvendo os empréstimos contraídos pelos países do Terceiro Mundo começou a surgir em 1982. Tal empresa removeria o que tem sido um dos principais obstáculos à solução da crise da dívida: a necessidade de os países devedores negociarem separadamente com centenas de bancos diferentes. E, focalizando sua atenção no tamanho do risco total dos bancos japoneses, poderá encorajar o governo de Tóquio a pressionar por uma solução política.

Existem 28 bancos japoneses que, acredita-se, deverão formar a nova empresa. O total de empréstimos dos bancos japoneses aos países em desenvolvimento era de 62 bilhões de dólares em setembro, ou seja, aproximadamente a metade dos créditos concedidos pelos bancos norte-americanos.

Embora detalhes referentes à nova empresa não pudessem ser descobertos, banqueiros dos Estados Unidos disseram que um plano está praticamente formado, nos termos do qual o Ministério das Finanças do Japão aprovaria a formação de uma empresa provavelmente sediada nas Ilhas Cayman, e que ficaria de posse dos empréstimos.

Existem relatos divergentes quanto à maneira como a empresa seria financiada. Vários executivos de bancos nos Estados Unidos disseram ter ouvido de colegas em Tóquio que o Ministério das Finanças irá fornecer o capital inicial para comprar os empréstimos dos bancos. Este capital inicial deverá ser pago pelos bancos a partir dos lucros auferidos a partir dos empréstimos.

Banqueiros japoneses, no entanto, disseram que este dinheiro inicial terá de ser fornecido pelos próprios bancos. Eles acrescentaram que o Plano conta com o apoio do Ministério das Finanças. As fontes japonesas disseram que os banqueiros estão muito interessados em ter a nova empresa funcionando até o final deste mês porque ele assinala o final do ano fiscal no Japão e os bancos gostariam muito de poder iniciar um novo ano com uma posição mais definida de balanço.

De qualquer maneira, o financiamento inicial seria utilizado para a compra (num preço com desconto) da maioria, ou de todos, os empréstimos problemáticos concedidos a países do Terceiro Mundo pelos maiores bancos japoneses, incluindo o Fuji, o Mitsubishi e o Daiwa.

Eric N. Berg, do New York Times